

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Dalva do Prado

Class.: 59

Data: 13/10/90

Pg.: _____

Mais de cem índios pernambucanos ¹⁹⁰ vivem isolados em favela no Morumbi

FOTOS/SÉRGIO ANDRADE

Marco Rosa

“Encurrular índio em favela é a nova forma de massacrar nosso povo”. Assim se manifesta o índio Hélio Pankararu, em defesa de 20 famílias de sua tribo que estão vivendo na Favela Real Parque, no Morumbi, em São Paulo. Ao todo são 80 crianças e 40 adultos que vivem no local.

A aldeia Pankararu fica em Pernambuco na divisa dos municípios Tacaratu e Petrolândia.

“Quanto mais abrimos mão de nossas terras, muito mais estamos sendo desprezados por todos”, disse Hélio.

Walter Mendes, superintendente de Assuntos Fundiários da Fundação Nacional do Índio (Funai), disse que a situação é muito séria.

“Os posseiros que invadiram a



“Quanto mais abrimos mão de terras, mais somos desprezados”,

aldeia dos Pankararu são patrocinados pelos sindicatos de trabalhadores rurais locais e inviabilizam qualquer tentativa de retomada das terras”, afirmou Mendes.

Hélio disse que os índios ao perderem suas terras têm sua sobrevivência ameaçada. “Sem terra, índio não é nada”, disse. A Funai, prosseguiu, fornece passagens e deixa a critério dos índios buscarem meios de sobrevivência fora da aldeia.

Mendes, da Funai, disse que é normal dar ajuda para a passagem dos índios. “Eles geralmente argumentam que querem ir para São Paulo para tratamento de saúde”, afirmou.

“Depois que eles saem das aldeias não estão mais sob nossa responsabilidade”, informou Mendes.

Na Favela Real Parque, as famílias vivem trancadas nos seus barracos. Falta espaço para as crianças brincarem e, principalmente, para os rituais indígenas.

Existe uma vontade generalizada de voltar ao local de origem. “Desde que nos devolvam nossas terras”, afirmou Hélio.

A saudade da aldeia é percebida em todos os barracos. “O jeito é chorar ou virar passarinho”, disse a índia Ivanilda. As crianças vivem se coçando. Contraem repetidas infecções de pele.



Zilda e seus filhos na favela Real Parque, onde vive o índio Hélio

Funai sabe e não faz nada

A Funai em São Paulo informou que já sabia da presença dos índios Pankararu na Favela Real Parque, no Morumbi.

“Não fizemos nada, por que não é de nossa responsabilidade”, disse a chefe da entidade, Dalva e Silva.

Segundo ela, quando o índio sai da aldeia, ele o faz por ter livre arbítrio.

Leinad Santos, coordenadora da Comissão Pró-Índio em São Paulo, disse que manter índio em favela “é um escândalo”.

“Não basta fornecer passagens para que eles retornem para suas aldeias sem uma garantia quanto à posse de suas terras”, disse.

Para Leinad, “trata-se de má fé o argumento de livre arbítrio usado pela Funai”.

Maurício Waldman, do Comitê de Apoio aos Povos das Florestas, disse que deixar os Pankararu vivendo num ambiente hostil à sua cultura é uma intenção premeditada para a extinção dos índios.

Hélio Pankararu levou a FT à residência de Manoel Monteiro Barros, índio Pankararu.

Ele foi morto a tiros na porta de seu barraco há dois meses. Deixou a mulher Zilda e mais oito filhos.

O diretor de Comunicação Social da Funai, Wilson Teixeira, disse que “no momento em que o índio sai de sua reserva, o problema de sobrevivência é dele”.

Teixeira disse ainda que não acredita numa solução de curto ou médio prazo para a retomada das terras dos Pankararu. (M.R.)